



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 17/10/2009

Caderno / Página: Capa e Cidade / A3

Assunto: Agricultores tiram dúvidas sobre legislação ambiental

### Lei ambiental gera dúvidas

**Foto:** - Grupo de Adequação Ambiental: Daniel e André e em cima: Carina, Fabrício, Felipe e Beatriz



Encontro no Centro Canagro José Coral reuniu cerca de 200 produtores, profissionais e estudantes para tirar dúvidas sobre a nova legislação ambiental

Preocupados com a dificuldade dos produtores rurais para adequar suas propriedades às legislações ambientais que começam a vigorar a partir do ano que vem, a Casa do Produtor Rural, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) realizou ontem, no auditório do Centro Canagro José Coral, encontro para responder as principais dúvidas do setor, relacionadas à adequação de APP, Reserva Legal, uso da água, banco de áreas, compensação, entre outros.

Os assuntos foram abordados por especialistas das secretarias estaduais de Agricultura e Abastecimento (SAA), do Meio Ambiente (SMA) e do Departamento de Água e Energia Elétrica (DAEE). Após as palestras houve uma mesa redonda para responder questões específicas. Participaram do evento 200 pessoas, entre produtores, profissionais da área e estudantes.

Marcela Mattavelli, agente de comunicação da Casa do Produtor Rural, disse que o encontro foi o primeiro passo no processo de adequação das propriedades. “No final vamos cadastrar os produtores que tiverem interesse em receber apoio técnico dos alunos de Gestão Ambiental, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas, todos da Esalq, e Engenharia Ambiental da Escola de Engenharia de Piracicaba (EPP), que compõem o Grupo de Adequação Ambiental (Gade).

O assunto quente do encontro foi o banco de áreas de compensação, apresentado pela agrônoma Marta Porta, da SMA. Seria um banco de dados em que os produtores incluiriam a área degradada de suas propriedades que necessita de restauro. E as empresas que necessitam compensar áreas que degradaram e não serão restauradas investem no restauro das áreas cadastradas.

Beatriz de Carvalho Fabretti, aluna de Gestão Ambiental da Esalq e integrante da Gade, disse que até o final do ano o grupo está empenhado na adequação das áreas degradadas da Esalq. Mas que em 2010 pretendem fortalecer as atividades de extensão junto aos produtores rurais que necessitem de apoio técnico. Para ela, está havendo mudança de consciência dos produtores como resultado da pressão do mercado e das novas legislações ambientais.